

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NAS HEMORRAGIAS PÓS – PARTO

Cynthia Synara Alves de Araújo ^[1]; Deiviane Massena de Assis Chagas ^[1]; Rosália Teresa Carvalho de Almeida Medeiros ^[2].

^[1] synarac6@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[1] deivicume2@gmail.com. Faculdade dos Palmares – FAP/ Graduanda em enfermagem.

^[2] rosaliacarvalho@faculadadedospalmares.com.br. Faculdade dos Palmares – FAP/ Docente da FAP.

Resumo

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é definida pela perda sanguínea acima de 500 ml ou 1000 ml em casos graves, após o parto vaginal ou cesáreo. **Objetivo:** Analisar a assistência do enfermeiro na prevenção e no manejo da hemorragia no pós-parto. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura realizado nos bancos de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Foi evidenciado que a mulher no pós-parto precisa de vigilância contínua, sendo destacada a importância da atuação do profissional enfermeiro na identificação dos sinais de deterioração clínica, bem como no manejo adequado dos casos com agilidade e assertividade das condutas. A capacitação permanente dos profissionais é um dos pilares para a assistência de qualidade às puérperas que vivenciam essa emergência obstétrica, além da implementação de protocolos para o atendimento a hemorragia pós-parto, baseados em evidências científicas. **Conclusão:** A pesquisa foi útil para ampliar os conhecimentos acerca da hemorragia pós-parto, seu manejo clínico e a atuação do enfermeiro frente a esta hemorragia obstétrica.

Palavras-chaves: Hemorragia pós-parto, Cuidados de Enfermagem, Fatores de Risco.

Abstract

Introduction: Postpartum hemorrhage (PPH) is defined by blood loss above 500 ml or 1000 ml in severe cases, after vaginal or cesarean delivery. The objective of this study is to analyze the nursing team's assistance in the prevention and management of postpartum hemorrhage. As a methodology, a descriptive study was used, of the integrative literature review type, carried out in the following databases: Google Scholar, Pan American Health Organization (PAHO), Virtual Health Library (VHL). Results: Results: It was evidenced that postpartum women need continuous surveillance, highlighting the importance of the role of the professional nurse in identifying signs of clinical deterioration, as well as in the proper management of cases with agility and assertiveness of conduct. The permanent training of professionals is one of the pillars for quality care for postpartum women who experience this obstetric emergency, in addition to the implementation of protocols for the care of postpartum hemorrhage, based on scientific evidence. Conclusion: The research was useful to expand knowledge about postpartum hemorrhage, its clinical management and the nurse's performance in the face of this obstetric hemorrhage.

Keywords: Postpartum hemorrhage, Nursing care, Risk Factors.

Introdução

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal causa de mortalidade materna nos países de baixa renda é a hemorragia puerperal, e também é a causa primária de mortes maternas em nível global, afetando cerca de 2% de todas as parturientes (OMS 2014).

A hemorragia pós-parto (HPP) é definida como uma perda de 500 ml de sangue ou mais dentro de 24 horas após o parto, a maioria destas mortes pode ser evitada com o uso uterotônicos profilática sendo a principal fonte de prevenção na terceira fase de entrega e oportuna por meio de uma gestão adequada. A maioria dos casos de HPP não possui fatores de risco identificáveis. Atonia uterina prévia, pré-eclâmpsia e corioamnionite foram considerados fatores de risco independentes. Alguns outros fatores de risco, como: placenta acreta, multiparidade, obesidade, indução do parto, trabalho de parto prolongado ou rápido, anestesia geral, gemelaridade, polidrâmnio, macrosomia, anemia, também demonstraram relação com HPP (Bomfim *et al.*, 2022).

Observando o cenário para que o manejo seja bem sucedido, é necessária execução rápida e simultânea de múltiplas tarefas, incluindo sobretudo a identificação da etiologia do sangramento e a definição da medida terapêutica de escolha para o caso (Oliveira *et al.*, 2023).

Então, para a prevenção e tratamento de possíveis intercorrências durante este período, se faz de grande importância a realização do pré-natal realizando o rastreio e prevenção de doenças, aumentando a segurança para a mãe e bebê, reduzindo a ocorrência dos óbitos. Ainda que a morte materna esteja diminuindo, os

índices mesmo assim continuam elevados, necessitando cada vez mais padronização de abordagem eficazes para o cuidado e prevenção da hemorragia pós-parto (Freitas *et al.*, 2021).

A vigilância extra durante os períodos pré-natal e pré-parto é necessária para identificar mulheres que tem fatores de risco e permitir a intervenção precoce para prevenir complicações tanto na gestação quanto no parto. Nota-se que a hemorragia pós-parto é uma preocupação importante, visto que ela reflete as condições socioeconômicas de uma população (Pinto *et al.*, 2022).

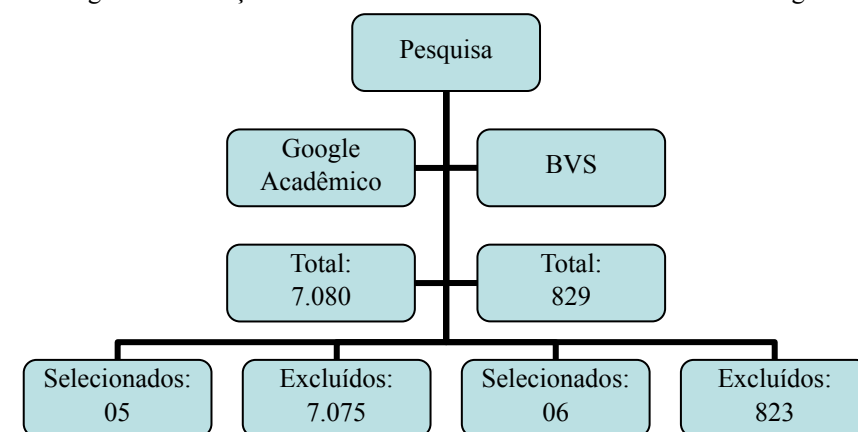
Portanto o objetivo deste trabalho é analisar a assistência de enfermagem na prevenção, identificação e manejo de hemorragia no pós-parto.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, realizados através de pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, que buscou identificar como é a assistência dos profissionais de enfermagem nas hemorragias puerperais.

Os descritores Utilizados foram: “Hemorragia pós-parto”, “Cuidados de enfermagem”, e “Fatores de risco”. O levantamento do referencial teórico foi realizado no período de abril de 2023 à novembro de 2023. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados e escritos em Português e Inglês, entre os anos de 2018 a 2023 e de acesso gratuito. E foram excluídos aqueles publicados em período anterior à 2018.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de amostra dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Criação própria, 2023.

Resultados

Foram utilizados 11 artigos para compor esse presente estudo. No quadro abaixo contém

informações como: Autores, e periódicos dos artigos coletados.

Quadro 1- Artigos incluídos na revisão integrativa.

Nomes dos artigos	Autores e Ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Vieira et al. (2018).	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	mostrou-se que os enfermeiros; 28 (84, 85%) referiram conhecer causas da hemorragia pós-parto; 23 (69, 70%), as medidas preventivas; 24 (72, 73%), as medidas de controle e 13 (39, 39%) responderam que já atenderam algum caso de hemorragia, porém, 18 (54, 55%) referiram que não há ações sistematizadas, instituídas no local de trabalho, para a prevenção.
Hemorragia Pós-Parto: Um Artigo De Revisão.	Macedo; Lopes (2018).	Realizar uma atualização sobre o tema, com foco na identificação de fatores de risco, manejo terapêutico e nos métodos de prevenção.	Foi realizada uma revisão de literatura no banco de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO.	O conhecimento dos fatores de risco, bem como o manejo ativo no terceiro período, com o uso de uterotônicos, clampeamento do cordão em tempo oportuno e tração controlada do cordão, são eficazes na redução da hemorragia pós-
Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Teixeira et al. (2019)	Apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações.	O método de coleta de dados deu-se através de questionário, no período de fevereiro a maio de 2019. A análise de dados foi pelo método de Análise do Conteúdo de Bardin.	Os enfermeiros apresentaram como complicações mais comuns a Cefaleia Pós-Raquidiana, Mastite, Infecção da Ferida Operatória, Doença Hipertensiva Específica da Gestação e Atonia Uterina.

Hemorragia pós-parto imediato; Atuação da equipe de enfermagem	Dias; Pereira; Cabral (2019).	Identificar as atualizações ocorridas na literatura no tocante HPP e objetivo específico esclarecer sobre o papel da enfermagem na assistência prestada a puérperas acometidas por HPP imediata.	Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, redigido com base nos dados colhidos em protocolos e periódicos que foram publicados no período de 2012 a 2018.	A assistência de enfermagem a puérpera é complexa, exigindo que o enfermeiro esteja atento aos aspectos biopsicossociais de cada puérpera e estar devidamente capacitado para intervir no sentido de prevenir as complicações que podem surgir durante uma situação de hemorragia pós-parto imediato. Conclui-se que, é importante, e necessário, que os gerentes e gestores forneçam capacitação e treinamentos contínuos para todas as equipes.
Hemorragia pós-parto primária: contribuições dos cuidados de enfermagem.	Alvares; Ramos. (2019).	Discorrer sobre a atuação da enfermagem na prevenção e identificação precoce de hemorragia pós-parto.	Foi utilizada a revisão de literatura as táticas de busca foram em bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde, acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, além do acervo	Após leitura dos materiais encontrados fica claro que o manejo ativo do terceiro estágio do trabalho de parto deve ser usado rotineiramente para reduzir a incidência de HPP e o uso de ocitocina após o parto é o componente mais importante e eficaz dessa prática.
Fatores associados à hemorragia pós-parto primária	Betti et al. (2021).	Identificar os fatores associados à HPP primária em um hospital universitário de Porto Alegre (RS).	estudo transversal com amostra de 277 puérperas que tiveram a assistência ao parto ou cesárea em um hospital universitário da região Sul do país.	Dadas a escassez de estudos como este e a importância de identificar os fatores de risco para HPP e de qualificar a assistência visando à redução da mortalidade materna, justifica-se o desenvolvimento deste estudo, pois os dados poderão subsidiar a proposição de readequação e melhorias nas condutas assistenciais voltadas à prevenção da HPP, além de auxiliarem na identificação das mulheres com maior risco de desenvolvê-la.

Assistência a puérpera com hemorragia pós parto: prevenção e manejo.	Bomfim et al. (2022)	Analisar a Assistência na prevenção e no manejo de hemorragia no pós-parto, para garantir a prevenção, estabilização e monitorização da paciente com o intuito de sanar eventuais problemas futuros, contribuindo também para a redução de risco e óbitos maternos.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa. onde realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).	Diante do exposto, percebe-se os cuidados prestados a puérpera sendo eles a avaliação da loquiação e sinais vitais podem facilitar a percepção do início da hemorragia facilitando o manejo imediato e reduzindo a progressão do caso.
Hemorragia pós-parto: características, tratamento e prevenção.	Freitas et al. (2021).	O objetivo da pesquisa foi reunir evidências sobre as características, prevenção, tratamento e fatores que contribuem para a hemorragia pós-parto.	Foi realizada revisão de literatura do tipo narrativa com levantamento de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e na National Library of Medicine.	O estudo evidenciou a importância da prevenção e tratamento da doença, incluindo rastreios de fatores de risco mediante a realização do pré-natal.
Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Pinto et al. (2022).	Descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto.	É uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa dos estudos, consultou-se as bases de dados da National Library of Medicine e Biblioteca Virtual em Saúde.	Os onze estudos trazem as principais causas, fatores de risco da hemorragia pós-parto e discorrem acerca das atribuições da enfermagem obstétrica e das práticas realizadas nas complicações à puérpera, além de medidas de prevenção da hemorragia pós-parto.
Hemorragia pós-parto: atualizações sobre o manejo terapêutico e sua prevenção.	Oliveira et al. (2023).	Relatar as principais condutas clínicas e preventivas para a patologia em questão, visto que a HPP apresenta elevada mortalidade e morbidade materna.	Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa de caráter qualitativo.	Referente as medidas preventivas para a HPP, a ocitocina em dose profilática é recomendada se suspeita clínica. Outrossim, a capacitação dos profissionais da saúde e a preparação das instituições que assistem gestantes em trabalho de parto são cruciais para a prevenção e cuidado frente ao cenário exposto.

Emergência obstétrica: atuação da enfermagem obstétrica no manejo da hemorragia no pós-parto imediato.	Almeida; Carvalho (2022).	Descrever a capacidade técnica-científica da enfermagem obstétrica no manejo da paciente com hemorragia pós-parto.	Trata-se de um referencial bibliográfico, elaborado através das bases de dados utilizando a Biblioteca em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Royal College Of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG), Revistas Médicas Brasileiras em Saúde, Manual da Organização Mundial em Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana em Saúde (OPAS).	As complicações e mortes por ela desencadeadas podem ser decorrentes da demora no reconhecimento dos sinais clínicos e consequente atraso na assistência imediata. O enfermeiro obstetra, na maioria das vezes, é o profissional que primeiro a identificar e iniciar o tratamento desta complicação.
--	---------------------------	--	--	---

Fonte: Criação própria, 2023.

Discussão

A hemorragia pós-parto (HPP), é apontada como umas das principais causas de mortalidade materna em países de media renda, sendo assim responsável por 14 milhões do total de óbitos maternos no mundo. Em sua descrição atualizada, é uma patologia que se denomina como uma emergência obstétrica, devido a perda sanguínea a 500 ml ocorrida nas primeiras 24h após o parto vaginal, podendo esta ser considerada como severa se a perda sanguínea for $\geq$ a 1000 ml em cesárias nas primeiras 24 horas após o parto, devido principalmente a atonia uterina (alteração do tônus muscular), ocorre quando o útero para de regredir impedindo que os vasos sanguíneos deixem de sangrar e não retornando assim ao seu tamanho gravídico (Bomfim *et al.*, 2022).

Portanto, percebe-se que a hemorragia pós-parto é uma preocupação importante na saúde pública, seja em países de alta renda, seja nos em média renda, visto que ela reflete as condições socioeconômicas e de acesso à saúde de uma população. O presente trabalho buscou realizar uma atualização sobre o tema, com foco na identificação de fatores de risco, manejo terapêutico e nos métodos de prevenção. (Macedo; Lopes, 2018).

Teixeira *et al.* (2019), afirmam que é fundamental que a unidade estabeleça por protocolos e com rotina o atendimento à paciente que apresente cefaleia pós-raquidiana, existe ainda a orientação fundamental da equipe de

enfermagem para caso o problema persista após alta hospitalar, quais os cuidados a paciente precisam ter.

No que se refere à causalidade da HPP, segundo Freitas *et al.* (2021), as quatro principais causas da hemorragia pós-parto são: tônus (atonia uterina), trauma (lacerações, hematomas, inversão e rotura uterina), tecido (retenção de tecido placentário, coágulos, acretismo placentário), trombina (coagulopatias congênicas ou adquiridas, uso de medicamentos anticoagulantes). É importante destacar que a cada 20 partos a atonia uterina é a causa comum da HPP.

Há dois manejos para a assistência no terceiro período do trabalho de parto: manejo passivo e manejo ativo. O manejo passivo (ou fisiológico) fundamenta-se em aguardar a dequitação espontânea. O manejo ativo compõe-se de três ações: uso de ocitocina, clampeamento oportuno do cordão umbilical e tração controlada do cordão. Estes procedimentos estão associados com menor duração do terceiro período e redução do risco de hemorragia materna. É comum que a dequitação ocorra entre 30 a 60 minutos, dependendo do manejo executado (Alvares; Ramos, 2022).

De acordo com Freitas *et al.* (2021) a elevada taxa de mortalidade materna é ocasionada pela HPP, sinalizando para a importância da prevenção e identificação dos fatores de risco envolvidos, dentre os quais destacam as síndromes hipertensivas. A

identificação precoce dos sinais da HPP, apresenta-se como importante estratégia para a redução da mortalidade materna. Os meios preventivos para a terceira fase do parto é a administração do fármaco ocitocina e o manejo ativo, assim, reduzindo os índices da HPP.

Por todos esses aspectos Freitas *et al.* (2021) ainda afirmam que, mesmo havendo a redução da taxa de mortalidade, a HPP continua sendo um grave problema, considerando as causas associadas a esta hemorragia. Os profissionais devem estar cientes da necessidade de realização do rastreio das causas associadas a partir do pré-natal, o que ainda se dá de forma incipiente, mediante as dificuldades no setor da saúde. O pré-natal necessita ser realizado e de maneira adequada, dando oportunidades de informações e tratamento prévio.

No estudo realizado por Almeida e Carvalho (2022), foi perceptível a importância da atuação da enfermagem frente a uma emergência obstétrica em agir rapidamente com o manuseio em casos de possíveis intercorrências. Sabendo que cabe ao enfermeiro realizar a revisão após o parto para a identificação de uma possível atonia uterina ou restos placentários, olhando assim todas as membranas e vilosidade coriônicas da placenta e possíveis lacerações de períneo. Tendo em vista que no período de 24h precisa-se realizar o controle hemodinâmico após a ocorrência do parto. Em caso de alerta para hemorragia é fundamental observar e realizar uma estimativa de perda sanguínea atentando-se minuciosamente aos sinais de hipovolemia ou choque hipovolêmico, buscando sempre registrar corretamente e estabelecer métodos de controle e tratamentos adequados.

Com isso as causas e os fatores de riscos para o desenvolvimento da HPP ficam mais fáceis de perceber quando a assistência de enfermagem a puérpera é complexa, exigindo assim, que o enfermeiro esteja atento aos aspectos biopsicossociais de cada puérpera e esteja devidamente capacitado para intervir no sentido de prevenir as complicações que podem surgir durante uma situação de HPP (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

Pinto *et al.* (2022) em seu estudo mostram os produtos farmacológicos abordando sobre sua eficácia e efeitos colaterais como os uterotônicos mais comuns: ocitocina e misoprostol. O misoprostol apresentou efeitos colaterais em todas as mulheres que o receberam, fazendo com que assim seus benefícios não superassem seus efeitos colaterais. A ocitocina, no entanto, obteve um resultado tão bom quanto aos diferentes fármacos, porém sem efeitos

adversos na prevenção e controle de hemorragia dentro do terceiro estágio de parto. O estudo também relatou que o contato pele a pele da mãe com o bebê e a prática do aleitamento materno diminuíram a probabilidade de desenvolver a HPP devido às práticas promoverem a liberação de ocitocina endógena.

De acordo com Oliveira *et al.* (2023), a administração de 10 a 30 UI de ocitocina intravenosa ou 100 a 200 µg de carbetocina intravenosa em bolus apresentam eficácia clínica semelhante. Além disso, outros vasoconstritores, como metilergometrina de 0,2 a 0,4 mg administrada via intramuscular e o misoprostol de 600 a 1000 µg via retal apresentam resultados satisfatórios na terapia de HPP.

Diante do exposto, Pinto *et al.* (2022) afirmam que a atuação da enfermagem é considerada de grande importância para a excelência na assistência puerperal. Acredita-se que a valorização da individualidade de cada mulher visa um atendimento de forma humanizada e segura. Na perspectiva do atendimento integral é dever do profissional acolher com dignidade esta mulher, os cuidados devem ter enfoque na prevenção de complicações, conforto físico e emocional e na necessidade de um grande envolvimento em qualquer instância do profissional assistencial.

Conforme Vieira *et al.* (2018), A OMS visa uma meta e um objetivo que é a redução de $\frac{3}{4}$ da mortalidade materna e reafirma diante disso, que para que essa meta seja atingida, será necessário que todos estejam preparados, qualificados e com um aprimoramento cuidadoso voltado à saúde das mulheres por meio de políticas e programas estratégicos que garantam intervenções eficazes para a redução da HPP.

Diante disso Betti *et al.* (2021), realizam um estudo retrospectivo onde traz para o contexto da assistência em saúde e da mortalidade por HPP estudos de revisões com evidências que, embora a maioria dos partos no Brasil aconteça em instituições de saúde que têm tecnologia para atendimento dos casos de HPP e políticas públicas de assistência a puérperas, o país tem que percorrer um longo caminho para reverter os casos de morte materna por Hemorragia pós-parto. Isso evidencia a necessidade do aprimoramento dos protocolos de manejo da HPP, garantindo a saúde da mulher no período do puerpério.

Conclusão

Em conclusão, as hemorragias pós-parto representam uma complicação seria e potencialmente fatal, exigindo uma abordagem

ágil e eficaz. A compreensão profunda dos fatores de riscos, a implementação de protocolos de prevenção e pronta intervenção são cruciais para minimizar as consequências adversárias. Os profissionais de saúde desempenham um papel vital nesse contexto, desde a identificação precoce até a administração de tratamentos adequados. À medida que avançamos, a pesquisa continua e a disseminação do conhecimento é fundamental para melhorar os cuidados e reduzir a incidência de hemorragia pós-parto.

Referências

- ALMEIDA, Thaynara Hevellin Silva de; CARVALHO, Mariana Ferreira Alves de. Emergência obstétrica: atuação da enfermagem obstétrica no manejo da hemorragia no pós-parto imediato. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. especial, p. 1-4. 2022.
- ALVARES, Cyntia da Silva; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. Hemorragia pós-parto primária: contribuições dos cuidados de enfermagem. 2019.
- BETTI, Thaís. **Fatores associados à hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário**. 2021. (Pós-Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva *et al.* Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e250111133529-e250111133529. 2022.
- DIAS, S.; PEREIRA, A. K. S.; CABRAL, A. L. M. Hemorragia pós-parto imediato: atuação da equipe de enfermagem. **Temas em Saúde FESVIP**, [S. l.], p. 64-77. 2019.
- FREITAS, Sthephanine Mourão *et al.* Hemorragia pós-parto: características, tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [S. l.] v. 37, n. 3. 2021.
- hemorragia pós-parto. Genebra: OMS; 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75411/9789248548505_por.pdf.
- MACEDO, Pollyana de Cássia; LOPES, Hanna Helena. Hemorragia pós-parto: um artigo de revisão. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 59-64. 2018.

OLIVEIRA, Nikhole *et al.* Hemorragia pós-parto: atualizações sobre o manejo terapêutico e sua prevenção. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. e432877-e432877. 2023.

PINTO, Deijane Colaço *et al.* Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Nursing care in postpartum hemorrhage. Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 40919-40934. 2022.

TEIXEIRA, Patrícia Costa *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 259, p. 3436-3446. 2019.

VIEIRA, Solana Nunes *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 12, n. 12, p. 3247-3253. 2018.